

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA PARAÍBA

**PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL -
2024-2026**

JOÃO PESSOA - PB



83 99854-0011



R. Francisco Leocádio Ribeiro Coutinho, 68
Aeroclube, João Pessoa - PB



fespfaculdades

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Autoavaliação Institucional da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba é o lastro do processo de autoavaliação institucional. Está devidamente alinhado com o planejamento e com o modelo de gestão da Instituição, e estruturado de forma a produzir resultados úteis para redirecionar decisões, processos e ações com vistas à qualidade, à excelência na prestação de serviços (presencial e EAD), à expansão com sustentabilidade e à relevância social.

O projeto de avaliação institucional da FESP Faculdades é traduzido para a realidade e os desafios que a Instituição se propõe atingir. De maneira geral, a preocupação fundamental é com as condições para a elevação do padrão de qualidade da Instituição. Por isso, para a comunidade acadêmica, a avaliação institucional é uma atitude criativa de autocrítica, que evidencia a vontade de buscar a qualidade, em sintonia com as demandas e desafios da ciência e da sociedade.

No âmbito da FESP, este projeto tem sua implementação a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), em coerência com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e o Regimento Interno da Instituição.



1. FINALIDADE DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional na Faculdade de Ensino Superior da Paraíba tem a finalidade de ser instrumento de mudança, fomentando a tomada de decisões pelos gestores de todos os níveis da estrutura organizacional. Constitui um fórum qualificado para assegurar a participação da comunidade acadêmica para produzir uma avaliação crítica de procedimentos realizados na gestão da IES, na perspectiva do cumprimento da missão institucional.

É também finalidade da avaliação gerar e socializar resultados concretos para fundamentar o processo de tomada de decisões da gestão e constitui uma base de dados sobre a evolução institucional.

O Projeto de Autoavaliação da FESP, sendo uma atividade que integra o planejamento e as ações da instituição, requer credibilidade e ética para fundamentar avaliações, juízos de valor e eventuais justificativas referentes a mudanças e demais decisões surgidas no cotidiano da Instituição.

2. PRINCÍPIOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Projeto de Autoavaliação da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba, sendo uma atividade que integra o planejamento e as ações da instituição, requer credibilidade e ética para fundamentar avaliações, juízos de valor e eventuais justificativas referentes a mudanças e demais decisões surgidas no cotidiano da Instituição. Por isto, este projeto tem os seguintes princípios norteadores para prática, análise e divulgação de resultados do processo de avaliação:

I. Globalidade: avaliar todos os elementos que compõem a Instituição;

II. Comparabilidade: a busca de uma padronização de conceitos e indicadores;

III. Respeito à identidade da Instituição: consideração das características próprias da Instituição;

IV. Legitimidade: a adoção de metodologias e construção de indicadores capazes de conferir significado às informações, que devem ser fidedignas;

V. Reconhecimento, por todos os agentes: da legitimidade do processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios.

Em relação ao planejamento estratégico de autoavaliação FESP, a proposta de uma

nova sistemática de avaliação institucional é fruto do trabalho integrado da comunidade acadêmica que acredita na avaliação enquanto processo cujos resultados devem orientar ações de estímulo e fomento à melhoria da qualidade de ensino, bem como o fortalecimento do projeto pedagógico e o aperfeiçoamento do corpo docente e infraestrutura.

3. OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Constituem objetivos do Projeto de Autoavaliação Institucional da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba:

- a) Desenvolver um processo de autoavaliação institucional como instrumento de gestão que contribua para a tomada de decisão de modo a repensar os objetivos, estratégias, projetos e modos de atuação e gerar mudanças sustentáveis com qualidade;
- b) Realizar um processo de autoavaliação amplo, contínuo e efetivo realizado pelos órgãos, cursos e setores da estrutura da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba em todos os seus setores, assegurando a socialização dos resultados;
- c) Promover a consolidação da cultura de avaliação criando estratégias, mecanismos e oportunidades para conquistar a participação da comunidade acadêmica no comprometimento com o processo;
- d) Garantir o alcance de alto padrão de qualidade no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão acadêmica, no uso dos recursos e na gestão com pessoas;
- e) Avaliar a prestação dos serviços educacionais da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba a partir de parâmetros que venham favorecer uma constante autocrítica, o diagnóstico e a redefinição do projeto pedagógico para impulsionar o processo criativo da Instituição.
- f) Medir o índice de satisfação dos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade local quanto aos serviços educacionais prestados pela Faculdade de Ensino Superior da Paraíba, visando promover melhoria contínua das atividades para preservar a imagem pública da Instituição imbuída de alta qualidade e relevância social.
- g) Avaliar o desenvolvimento dos cursos de graduação na modalidade a distância e todos os envolvidos, como meio de traçar estratégias institucionais para o crescimento desta modalidade de ensino.
- h) Zelar por uma postura includente na educação a distância, assegurando mecanismos que facilitem o uso das novas tecnologias de informação e comunicação pela comunidade acadêmica e sociedade em geral.

4. ÁREAS DE ABRANGÊNCIA

O Projeto de Autoavaliação Institucional da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba tem as seguintes áreas de abrangência.

Interna: realizada dentro da Instituição (nos espaços físicos e no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA), envolvendo toda a comunidade acadêmica e abrangendo as diferentes dimensões de suas funções o ensino, a pesquisa, a extensão, educação a distância e a gestão de pessoas, processos e recursos e a análise de tendências e mudanças ocorridas no mundo do trabalho;

Externa: refere-se à participação de Comissões externas de avaliação, formadas por especialistas do MEC/INEP, devendo tomar como base os relatórios da autoavaliação interna de cursos e da Instituição, bem como aos resultados decorrentes da participação de concluintes e egressos, no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e resultados de exames de carreira, a exemplo do exame aplicado pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Devido a esta abrangência, faz-se necessária a definição de regras e critérios para assegurar condições adequadas para a operacionalização das ações sob a responsabilidade da CPA na gestão deste processo.

5. REGRAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação institucional, para produzir eficácia, depende do estabelecimento de regras claras, baseadas em metas objetivas e na adoção de critérios objetivos, para desenvolver um processo dialógico que venha a permitir avaliar as dimensões constantes do processo de autoavaliação da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba de modo quantitativo e qualitativo, procurando ver o objeto avaliado por todas as perspectivas.

a) Regras

O ordenamento do processo de autoavaliação, adotado pela Faculdade de Ensino Superior da Paraíba nesse projeto, estabelece regras claras que permitem a participação dos segmentos envolvidos observando procedimentos uniformes. A observância às regras evita que as contribuições obtidas no processo não se percam em subjetividade. São elas:

a) Realizar um planejamento do processo autoavaliativo considerando-o como um instrumento de gestão, tanto no plano institucional como no plano do órgão, curso ou setor avaliado, para produzir resultados concretos;

- b) Implementar estratégias de sensibilização dos segmentos envolvidos na avaliação, precedendo a aplicação de qualquer instrumento ou metodologia;
- c) Adotar mecanismos e procedimentos para assegurar que haja participação da comunidade universitária, para estimular a contribuição voluntária, porém, co-responsável com o processo, seus resultados e correções de rumo;
- d) Adotar como prioridade no plano de trabalho para avaliação anual a medição do índice de satisfação dos integrantes da comunidade acadêmica (estudantes, professores e funcionários) quanto a prestação dos serviços educacionais e da comunidade externa quanto a imagem pública da instituição na sociedade;
- e) Assegurar que os resultados do processo auto avaliativo sejam socializados (tanto em reuniões presenciais, como pela plataforma virtual da FESP e no site da instituição) na comunidade universitária, na perspectiva de formar uma cultura de avaliação;
- f) Apresentar os resultados do processo de avaliação, acompanhados de um plano de melhoria constante de recomendações aos gestores para tomar de decisão.

b) Critérios

A construção de uma análise avaliativa consistente que permita inspirar a tomada de decisão requer, por sua vez, o desenvolvimento de um processo dialético para a adequada percepção do objeto avaliado. Dessa maneira, deve-se definir adequadamente o objeto avaliado, levantar contradições e confluências para indicar recomendações possíveis. Para tanto, este projeto estabelece que o desenvolvimento das análises dos dados obtidos seja desenvolvido observando-se, na seguinte ordem, os critérios a seguir:

- 1) Determinar a definição do objeto da avaliação de forma clara e direta, procurando demarcar os limites e as possíveis conexões deste com outros processos e sistemas internos de trabalho, e em desenvolvimento na Instituição.
- 2) Fundamentar o argumento avaliativo no sentido de construir uma análise crítica, porém, baseada no contraponto entre o que está efetivamente sendo executado e vivido, com o que está planejado e projetado pela instituição.
- 3) Elaborar uma síntese com resultados alcançados no processo avaliativo, depois de tabulados, apurados e analisados os dados e informações pertinentes, para apontar alternativas de procedimentos e de decisão, métodos eficazes e estratégias com soluções plausíveis, a serem condensadas em um Plano de melhorias desenvolvido pela CPA, junto aos setores acadêmicos, visando a realização, pela Faculdade de Ensino Superior da Paraíba, de uma formação superior com qualidade para os estudantes e para a sociedade.

Os procedimentos para avaliação qualitativa baseiam-se, de modo geral, em reuniões com grupos específicos (professores, por exemplo) ou multidisciplinares (professores, estudantes, funcionários, dirigentes).

A metodologia indicada para a avaliação qualitativa, dentre outras, deve ser aplicada em grupo focal, visto que permite a livre expressão dos participantes, devendo ser orientados para se posicionar pelo método dialético na avaliação do objeto avaliado. No que diz respeito aos procedimentos para avaliação quantitativa, são utilizados instrumentos que permitirão quantificar, numa escala definida em cada instrumento avaliativo, os vários setores da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba.

Dessa maneira, espera-se que o processo de autoavaliação institucional possa produzir, com eficácia, resultados consistentes e sustentáveis para o aumento gradativo da qualidade na prestação dos serviços educacionais em interação com a sociedade, na busca de realizar a missão com significativo impacto no desenvolvimento da Paraíba.

6. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em relação ao planejamento estratégico de autoavaliação FESP, a proposta de uma nova sistemática de avaliação institucional é fruto do trabalho integrado da comunidade acadêmica que acredita na avaliação enquanto processo, cujos resultados devem orientar ações de estímulo e fomento à melhoria da qualidade de ensino, bem como o fortalecimento do projeto pedagógico e o aperfeiçoamento do corpo docente e infraestrutura

Tendo em vista que o processo de autoavaliação institucional da FESP está constituído por uma estrutura ampla com a finalidade de alcançar todos os aspectos da Instituição. Para isto, foram definidos níveis que abrangem contextos, dimensões, processos e atividades desenvolvidas pelos diversos órgãos, cursos e setores da Instituição, visando assegurar o alcance global das atividades de avaliação da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba.

O projeto de autoavaliação compreende três grandes contextos: o institucional, o acadêmico e o administrativo, que agrupam, no seu conjunto, todas as funções da Instituição, assegurando que o processo de autoavaliação integre as atribuições essenciais da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba, garantindo que a Instituição seja avaliada em sua totalidade.

Em seguida estão definidas as dimensões, organizadas de modo a integrar o projeto de autoavaliação da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba. Buscou-se organizá-las de

modo que envolvessem todos os aspectos da gestão e da estrutura da Instituição, observando também a integração com as dimensões estabelecidas no SINAES. Assim, as

dimensões estão agrupadas em contextos próprios e estão desdobradas em áreas e estas, em categorias, às quais estão vinculados os diversos indicadores e tópicos específicos de avaliação.

Em conformidade com o disposto no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, são objeto de avaliação as 10 dimensões estabelecidas no SINAES, a saber:

- Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Dimensão 2: Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição;
- Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade;
- Dimensão 5: Políticas de Pessoal;
- Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição;
- Dimensão 7: Infraestrutura Física;
- Dimensão 8: Planejamento e Avaliação;
- Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes;
- Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.

A CPA e os cinco eixos dos SINAES

Conforme o SINAES (2014), o novo instrumento de avaliação busca atender à diversidade do sistema de educação superior e respeitar a identidade das instituições que o compõem. Considera, assim, as especificidades das diferentes organizações acadêmicas, a partir do foco definido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos processos de avaliação institucional (interna e externa).

O instrumento está organizado em cinco eixos, contemplando as dez dimensões do SINAES. Desta forma, tem-se:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Políticas para a modalidade a distância), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Eixo 5 – Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

A metodologia de trabalho aplicada é constituída de um processo autoavaliativo formado de várias etapas integradas, incluindo a sensibilização, a aplicação de instrumentos quantitativos de coleta de dados técnicas de avaliação qualitativa, análise e tabulação, relatórios, indicando melhorias, finalizando no autoestudo, instrumento balizador para as decisões e mudanças sustentáveis na Instituição em tempo oportuno.

Durante a implementação das etapas do processo, são gerados resultados efetivos em tempo hábil para apoiar a tomada de decisões nos diversos níveis organizacionais. Objetivamente, esse processo está organizado em cronograma específico abrangendo as principais atividades da autoavaliação, base do plano de trabalho anual da CPA.

Portanto, esses aspectos fundamentados em princípios, finalidades e objetivos estão alinhados ao objetivo principal da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba que é produzir conhecimentos de forma objetiva em sintonia com seu entorno socioeconômico e cultural. Neste particular, produzirá autoconhecimento sobre reais potencialidades e limitações, visando impulsionar mudanças sustentáveis para o desenvolvimento institucional, em todos os níveis, na perspectiva de cumprir integralmente sua missão.

Os instrumentos utilizados na autoavaliação da Instituição enfatizam o processo de ensino-aprendizagem e as práticas de suporte a este processo, no âmbito dos cursos de graduação presenciais e a distância, e seus sujeitos, ou seja, o corpo docente, o corpo discente, o corpo tutorial, o corpo técnico-administrativo, corpo gerencial e coordenadores da IES.

7. ESTRUTURA GERAL DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação institucional da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba está estruturado com diversas partes integradas e logicamente ordenadas, permitindo avaliar a Faculdade no conjunto de suas funções. Abrange, para isto, as principais atividades presentes na dinâmica da Instituição e assegura que a implementação dessas atividades autoavaliativas tenha efetivamente alcance institucional.

A estrutura do processo de autoavaliação está organizada em cinco níveis, a seguir ilustrados por ordem de abrangência e complexidade:

CONTEXTO	DIMENSÃO	ÁREA	CATEGORIA	INDICADOR
----------	----------	------	-----------	-----------

Assim, cada contexto está desdobrado em dimensões; cada dimensão, em área; cada área, em categoria e, vinculadas à categoria, o indicador e o tópico específicos do processo.

Para buscar uma uniformidade de compreensão, cada um desses níveis pode ser definido conforme os seguintes conceitos:

Contextos são partes da macroestrutura da Faculdade que define a natureza das funções, atividades e processos e visam assegurar uma avaliação integrada do processo de autoavaliação da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba. São três os contextos: institucional, acadêmico e administrativo, nos quais se agrupam as dimensões.

Dimensão estabelece uma nova forma de perceber as partes de uma instituição de ensino superior, para fins de avaliação, diferentemente da estrutura organizacional e das suas funções. Assim, faz-se um corte longitudinal demarcando funções e atividades que estão presentes em toda a instituição. Por isto, a dimensão é a base referencial da estrutura para organizar o processo auto-avaliativo da Faculdade e abrange também àquelas definidas pelo SINAES, sendo subdivididas em áreas.

As **áreas** são representativas da estrutura organizacional. Portanto, integram as atividades que constituem a estrutura organizacional da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba, realizadas por órgãos, cursos e setores administrativos, incluindo atividades da gestão onde são tomadas as principais decisões. As áreas congregam os recursos humanos, físicos, tecnológicos e financeiros disponibilizados pela instituição para o seu pleno funcionamento e vinculadas as categorias.

As **categorias** são representativas dos processos de trabalho existentes em cada área e que estão em desenvolvimento na Instituição. Assim, compreende o conjunto dos processos de trabalho com atividades e tarefas específicas que delimitam as tarefas do funcionamento das áreas estruturais e funcionais, que são acompanhadas por indicadores.

Indicadores são atributos mensuráveis existentes nos processos e atividades de trabalho e nas responsabilidades institucionais. Atributo pode ser compreendido como uma parte específica e concreta que se evidencia no processo de trabalho e sobre o qual pode ser conferido um valor quantitativo ou mesmo qualitativo. Os indicadores inspiram a elaboração dos instrumentos, meios de coleta e levantamento de dados para realização da autoavaliação.

Além das dimensões e dos indicadores definidos pelo SINAES, o processo de autoavaliação da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba considera também o contexto, que classifica a natureza das atividades; as áreas, representativas da estrutura organizacional; e a categoria, representando os processos de trabalho.

7.1 GESTÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A gestão do processo de autoavaliação institucional da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba é coordenada por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), cuja composição contempla representantes dos professores, estudantes, funcionários e da sociedade civil organizada, constituída por ato formal do Diretor Geral da Instituição. Segundo a legislação, é da competência da CPA a elaboração do processo, sua implementação e execução, respondendo administrativa e civilmente pelas informações prestadas. Neste contexto, constituem desafios básicos da CPA da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba:

- a) Programar um processo de autoavaliação institucional que contemple todas as dimensões da legislação e da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba, no período de dois anos, na perspectiva do pleno cumprimento de sua Missão, assegurando o atendimento dos padrões de qualidade para obtenção do reconhecimento de cursos e programas e do credenciamento da Instituição;
- b) Assegurar que as práticas das atividades administrativas e acadêmicas estejam de fato baseadas em elevados padrões de qualidade por todos os cursos, setores, porque são as referências utilizadas pelo MEC para decidir sobre a continuidade das instituições e dos seus respectivos cursos, e ainda, com a perspectiva de serem divulgados como resultados da instituição à sociedade;
- c) Adotar estratégias de sensibilização da comunidade interna e de efetividade dos resultados obtidos, para conseguir a efetiva participação e o envolvimento de todos os segmentos da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba, na disposição de se comprometerem com as eventuais mudanças e realinhamento de ações, visando à sustentabilidade da Instituição;
- d) Garantir a continuidade sistemática do processo de auto-avaliação institucional para assegurar o acompanhamento da Instituição pela perspectiva da evolução histórica, por meio de indicadores das áreas e dimensões.

7.2 METODOLOGIA DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A metodologia utilizada para o processo de autoavaliação institucional abrange parâmetros estatísticos que são utilizados na avaliação quantitativa para apuração de índices de desempenho de cursos, setores, programas e projetos. Ao mesmo tempo, a avaliação qualitativa é utilizada para explorar subjetivamente informações que atestarão a qualidade e a eficácia das atividades.

Além disso, esse processo amplia o uso dos recursos utilizados nos processos



avaliativos nos últimos anos na Faculdade de Ensino Superior da Paraíba, privilegiando então a tecnologia utilizada por meio de um sistema de avaliação específico. Poderão ainda ser desenvolvidos *softwares* específicos de avaliação para formar banco de dados sobre o desempenho e a evolução da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba.

Depois de cumpridas, em ordenamento lógico, todas as etapas e estratégias de avaliação, os resultados são condensados em relatórios conclusivos dos processos, devendo indicar potencialidades identificadas nas diversas dimensões avaliadas bem como dificuldades e limitações para então apontar recomendações na perspectiva de mudanças e inovações institucionais, acadêmicas e administrativas a serem implementadas, contudo, de acordo com as políticas, estratégias e possibilidades da Instituição.

7.2.1 Estratégias de Execução

O ordenamento do processo de autoavaliação institucional, organizado em etapas logicamente ordenadas, é a estratégia mais adequada para compreender a dinâmica da gestão institucional em todos os níveis e funções.

A estratégia de autoavaliação institucional é realizada em etapas assegurando que todas as dimensões sejam avaliadas no todo ou em parte, no período de um ano, para dar maior objetividade ao processo, sendo, todavia reeditadas a cada ano subsequente, incorporando-se eventuais mudanças, ajustes e correções no rumo do processo avaliativo.

Ressalte-se que a adoção de um processo sistemático e amplo, evita a realização de avaliações pontuais descontinuadas, sem a observância das etapas que precede o relatório avaliativo, porque pode gerar conclusões distorcidas e que conduzam a falhas no processo decisório.

7.2.2 Etapas do Processo de Autoavaliação Institucional

Nessa perspectiva, o trabalho desenvolvido pela CPA da FESP busca sempre fundar seu exercício no planejamento das atividades anuais. Para isso, consulta todos os envolvidos da IES, obedecendo rigorosamente as medidas determinadas em reuniões, em consonância com a comunidade Acadêmica. Para o desenvolvimento da avaliação com qualidade, a CPA utiliza questionários eletrônicos semestrais compostos por perguntas objetivas e ao final um espaço aberto para exposição de observações, opiniões, críticas e elogios.

O detalhamento das etapas do processo de autoavaliação institucional consta nos itens a seguir. O processo deve começar no início de cada ano com alguma atividade de sensibilização da comunidade interna, encerrando-se com o autoestudo, documento

consolidador de todo o processo de autoavaliação do ano. As etapas do processo de autoavaliação institucional da FESP, por ordem, são:

MOMENTO 1: CONSTRUÇÃO

Reunião de planejamento pela CPA - Estes momentos acadêmicos, inicialmente destinados à construção, através de reuniões periódicas de planejamento e organização das ações da Comissão, juntamente com o processo de revisão e revisão/validação dos questionários e avaliação, estes momentos são concentrados no início de cada semestre. Envolve ações prévias ao lançamento dos questionários, como: atualização dos membros da Comissão (quando necessário); análises do Projeto de Autoavaliação (quando necessário); e comunicação de assuntos como: novas metodologias e tecnologias, datas de aplicação, dentre outros.

Elaboração / revisão dos instrumentos de pesquisa - É a oportunidade criada neste processo para rever instrumentos, bem como ajustar etapas do processo de modo a garantir a melhor adequação deste ao cotidiano acadêmico e administrativo da Instituição. A base para promover a revisão de etapas do processo e de instrumentos são os resultados obtidos, quanto a eficácia como fomento à tomada de decisões. Esta é uma etapa que deve envolver a participação dos gestores juntamente com a CPA avaliarem detalhadamente a aplicação deste projeto na prática. O enfoque da revisão deve ser assegurar que as finalidades, objetivos, regras e critérios sejam integralmente observados, para que promovam mudanças sustentáveis.

MOMENTO 2: EXECUÇÃO

Sensibilização da comunidade acadêmica - A comunicação de impacto para toda comunidade interna sobre as atividades da autoavaliação institucional planejadas para o ano. O objetivo deste momento é despertar o interesse das pessoas para conseguir a adesão de todos a participarem efetivamente da avaliação. Para isso, utiliza-se um *hotsite* com as principais informações da Comissão, além de utilização de banners, cartazes e outros meios. Outra estratégia é ter parcerias voluntárias, como as células da CPA, constituídas estudantes, professores e funcionários voluntários que auxiliam a Comissão nessa cultura autoavaliativa.

Essa etapa é coordenada pela CPA devendo envolver os vários segmentos (docentes, discentes, administradores e pessoal técnico-administrativo) com o intuito de obter a adesão de toda a comunidade acadêmica.

Início da aplicação dos questionários - Os dados e informações coletados de forma quantitativa e qualitativa em período pré definido anualmente. Os dados quantitativos são

coletados por meio de formulários eletrônicos ou impressos e os dados qualitativos, por meio de reuniões de grupo focal e multidisciplinares. A avaliação institucional depende diretamente da qualidade e fidedignidade dos dados obtidos.

Essa etapa deverá ser coordenada pela CPA, devendo envolver os vários segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes, coordenadores, funcionários) mas a execução pode ser da responsabilidade de Diretoria, cursos e setores. A descentralização é muito importante para a adesão da comunidade acadêmica ao processo.

Análise crítica do preenchimento e Tabulação dos dados

É a análise e interpretação dos dados provenientes dos instrumentos de coleta de dados, desenvolvida pelos avaliadores para fazerem a classificação e aplicam juízo de valor em todos os indicadores. É nesta fase que se dá a avaliação no âmbito do trabalho da CPA ou sob sua estreita coordenação. Para isto, servem-se dos relatórios gerados pelo sistema eletrônico e de relatórios baseados em estatística descritiva ou correlacional. Os dados provenientes das questões abertas e análise documental (relatórios e projetos) são avaliados segundo análise de conteúdo.

MOMENTO 3: DISSIMINAÇÃO

Elaboração do Relatório final - São os documentos finais do processo que oficializam os dados analisados, a serem posteriormente utilizados pelos gestores na tomada de decisão. Em sua estrutura textual o relatório deve ser elaborado de forma a expor claramente os aspectos positivos, bem como as dificuldades de cada atividade avaliada, somada às recomendações para subsidiar o processo decisório e de mudança.

Divulgação dos resultados - É a publicidade dos resultados para os públicos interessados nos resultados do processo de autoavaliação, divulgados para buscar o comprometimento de todos os envolvidos. Esta é a etapa que garante a credibilidade ao processo, porque os que participaram diretamente da avaliação e a comunidade interna precisam tomar conhecimento dos resultados da avaliação que atribuíram. Por isto, é necessário que os resultados sejam sempre divulgados, por meio eletrônico, reunião ou impresso, à comunidade acadêmica. Quando oportuno, deve haver discussão dos resultados pelos segmentos e dirigentes para que as mudanças e correções de rumo se procedam de forma integrada e sistêmica.

Os Registros formalizados dos resultados concretos da avaliação são preparados em forma de plano de melhoria constando indicação objetiva, racional e adequada à Instituição de

propostas e recomendações de melhorias, em todas as áreas avaliadas, visando subsidiar o processo decisório dos gestores na superação de obstáculos internos ou externos. Estes relatórios podem ser apresentados com base em avaliações parciais, realizadas em meio ao processo. Este documento muito importante, porque transforma a avaliação em contribuição concreta gerando resultados de boa visibilidade. O plano de melhoria tem como referência o cumprimento da missão, e estará também alinhado com os objetivos e metas do PDI.

E nesta etapa final do processo de autoavaliação da Instituição no ano. Este documento é revestido de fundamental importância, porque faz a integração de todas as avaliações setoriais e pontuais desenvolvidas. O objetivo é perceber como a Faculdade de Ensino Superior da Paraíba está cumprindo sua missão e como observa os requisitos da legislação em vigor. A avaliação dos objetivos e metas do PDI integram o autoestudo.

O trabalho da CPA é desenvolvido respeitando e contemplando todas as fases do trabalho em sua plenitude a fim de refletir a seriedade e responsabilidade do processo, trazendo assim para os usuários internos desta instituição de ensino a confiabilidade nestes como também a transparência que os mesmos vão retratar em sua plenitude, potencializando mais uma vez a importância da responsabilidade e da honestidade dos envolvidos nesta pesquisa institucional.

7.2.3 Formas de Participação da Comunidade Acadêmica

Em atendimento ao disposto no artigo 11, da Lei nº 10.861/2004, foi constituída a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem como atribuições gerais conduzir os processos de avaliação interna da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba, de sistematizar e de prestar as informações solicitadas pelo INEP/MEC.

Sendo assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, conforme prevê a Lei nº 10.861/2004, a CPA tem por finalidade realizar a autoavaliação institucional, com base nos princípios e diretrizes do SINAES, de modo a contribuir com o aprimoramento do PDI e do PPI, subsidiando as ações de planejamento na Instituição.

Na própria composição da CPA há representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, isto é, professores, alunos e técnicos administrativos, além de representantes da sociedade civil organizada.

A ser iniciado a oferta dos cursos de graduação e pós graduação na modalidade a distância, conforme previsto no Regulamento da CPA, os segmentos de professores e alunos representados na CPA terão sua composição atualizada, sem alterar o quantitativo, de modo a representar a realidade concreta do desenvolvimento desta modalidade de ensino na FESP.

A participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa é verificada em todas as etapas da autoavaliação.

Na etapa de preparação, o planejamento é discutido com a comunidade acadêmica, técnica e administrativa. A autoavaliação exige o envolvimento de toda a comunidade na construção da proposta avaliativa.

Na etapa de desenvolvimento, a comunidade participa mediante a apresentação de informações voltadas para o preenchimento dos instrumentos de avaliação. Os resultados organizados são discutidos com a comunidade. Na etapa de consolidação, a divulgação possibilita a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores com a comunidade acadêmica, técnica e administrativa. No planejamento anual da Comissão é previsto a divulgação analítica dos resultados relativos à autoavaliação institucional anual, através de metodologia de disseminação que possibilitam a apropriação por todos os segmentos da comunidade acadêmica. A CPA conta com o compromisso e apoio da Direção Geral e Acadêmica, Núcleo de Educação a Distância e demais setores integrantes da Instituição. Conta também com a

participação de sua comunidade acadêmica e técnico-administrativa, objetivando a sua efetiva implementação e alcance de seus objetivos. Essa participação ocorre em todas as etapas do processo avaliativo, ou seja, desde seu planejamento, sensibilização e operacionalização até o conhecimento dos resultados e melhorias.

7.2.4 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

Para que a avaliação cumpra sua missão, ou seja, sirva de instrumento para o aperfeiçoamento da Instituição, promovendo a melhoria da qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, é realizada uma análise criteriosa dos resultados do processo de autoavaliação, e, quando disponível, dos resultados da avaliação externa, da Avaliação dos Cursos de Graduação e do ENADE.

Tendo em vista que a consolidação e a sistematização de informações institucionais contribuem com o processo de integração das ações de planejamento e de aprimoramento da gestão estratégica, com vistas à efetivação da missão institucional

Os resultados servem para que a Instituição identifique os acertos e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as dificuldades, envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas.

O conhecimento gerado pela avaliação e disponibilizado à comunidade acadêmica, técnica e administrativa, aos avaliadores externos e à sociedade, terá uma finalidade clara de priorizar ações de curto, médio e longo prazos, planejar de modo compartilhado e estabelecer



etapas para alcançar metas que comprometam a Instituição com o futuro.

Os resultados da avaliação são amplamente divulgados. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna e externa.

A FESP vem buscando aprimorar sua capacidade de gerenciamento das atividades por meio dos resultados do processo de auto avaliação expressos anualmente nos relatórios. Os mesmos são permanentemente utilizados para a revisão do planejamento das ações institucionais e para a elaboração do plano de trabalho de cada curso e de cada setor que compõe a Faculdade. Além disso, a aprovação dos relatórios e a socialização de seus resultados entre a comunidade acadêmica tende a permitir ações de aperfeiçoamento nas diferentes instâncias de organização e gestão da IES.

Assim, preconiza-se que os resultados das avaliações sejam integrados aos processos decisórios nos diversos âmbitos de gestão da FESP, contribuindo, deste modo, para a busca permanente da qualidade no desempenho acadêmico, no aperfeiçoamento constante do planejamento e da gestão e no fortalecimento dos compromissos político sociais da instituição.

Os resultados são divulgados para a direção da FESP, além disso para as demais comunidades da instituição os resultados são divulgados nos murais e, através de reuniões para socialização do relatório final. A Coordenação de curso divulga os resultados individuais de seus professores nas reuniões de Semana de Planejamento com os docentes no início de cada semestre.

A Faculdade de Ensino Superior da Paraíba é mantida financeiramente pela Sociedade Educacional da Paraíba – SEDUP que disponibiliza recursos da receita total para a manutenção da Faculdade. Compete, principalmente, à Entidade Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba - FESP, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos, e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

8 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FESP NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Como previsto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a FESP pretende credenciar-se, junto ao Ministério da Educação, para, oportunamente, ofertar cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância (EAD). Assim sendo, sua Comissão Própria de Avaliação – CPA, por possuir um papel estratégico em questões relacionadas à autoavaliação em toda a Instituição, possui atribuição e flexibilidade para também elaborar

questões referentes à prática avaliativa da educação a distância na IES.

Nessa perspectiva, considera-se, preliminarmente, que o cenário para um respondente vinculado à EAD não será distinto do cenário do respondente vinculado à modalidade presencial (representatividade da CPA, formas de avaliação e objetivos), uma vez que o contexto, salvo algumas especificidades – a seguir descritas –, é o mesmo:

- **Quanto ao processo de Sensibilização:** a Sensibilização poderá existir presencialmente, com o auxílio dos estudantes voluntários da CPA, visitando as salas de aula, quando os estudantes da EAD estiverem *in loco* (FESP), nos momentos presenciais, e/ou por meio do AVA EAD Plataforma, e-mails informativos a todos os participantes, assim como os vídeos divulgados nas redes sociais da Instituição, apresentando a importância da CPA, de suas funções e atividades e de quem avalia a instituição.

- **Quanto à elaboração das questões e o que será avaliado pela CPA:** Questões específicas sobre EAD serão definidas no âmbito da CPA e aplicadas institucionalmente para avaliar as seguintes particularidades dessa modalidade: material didático referencial utilizado, Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA EaD Plataforma, processos de interação e mediação, desempenho dos tutores presenciais e a distância, avaliação da aprendizagem, infraestrutura dos polos de apoio presencial – aí incluídos a Biblioteca e laboratórios (gerais e específicos), Núcleo de Educação a Distância – NEaD, orientações e atendimento aos estudantes dessa modalidade, dentre outras.

- **Quanto a quem avalia o quê na EAD:** os tutores (presenciais e a distância) e os professores avaliam a infraestrutura e os serviços prestados pela Instituição; os estudantes avaliam o corpo docente da EAD, o corpo técnico-administrativo (aí incluídos os tutores), o ambiente virtual de aprendizagem, a infraestrutura física disponibilizada e os serviços a eles prestados pela IES, assim como os demais itens sobre a Instituição que são comum aos segmentos independente da modalidade de ensino.

Mediante a manutenção de uma cultura autoavaliativa, a FESP Faculdades tem buscado garantir a prestação de um serviço educacional de qualidade, priorizando uma política de gestão participativa, que garante o aperfeiçoamento progressivo das suas propostas de atuação. Com isso, a Comissão Própria de Avaliação da FESP tem realizado um trabalho amplo de levantamento de informações, sempre contextualizando os dados arrolados para direcionar as reivindicações da comunidade acadêmica ao corpo diretivo da IES.

Nessa perspectiva, a Educação a Distância constitui-se em uma grande oportunidade para a Instituição permanecer, constantemente, em busca do cumprimento de sua Missão, contribuindo, assim, positivamente, para o cenário acadêmico digno de ensino superior, sujeito também, portanto, ao processo de avaliação institucional da FESP Faculdades.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação institucional, como processo sistemático, é uma maneira de estimular o aprimoramento da realização de uma atividade educacional e evitar que a rotina descaracterize objetivos e finalidades desta mesma atividade. Nenhum valor tem a avaliação mecanicista, centrada nos resultados e que trata estatisticamente importantes questões no funcionamento de uma IES, sem indicar nenhuma reflexão que as vinculem aos significados mais amplos dos processos educacionais (FUNADESP/AMBES 2003).

Neste prisma, instala-se este Projeto de autoavaliação institucional da Faculdade de Ensino Superior da Paraíba, fundamentado em princípios e objetivos, repensado, neste momento, para dar maior amplitude ao processo e comprometer os órgãos cursos e setores, desafiando-os à realizar autoavaliação, integrada às diretrizes estabelecidas neste projeto. Assim, se fortalece a cultura de avaliação da FESP podendo se adequar a legislação que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Efetivamente, este projeto está alinhado ao propósito essencial da Instituição de produzir conhecimentos. Neste caso, autoconhecimento sobre os níveis de excelência, as potencialidades e limitações da gestão da Instituição, em todos os níveis e dimensões, para impulsionar as mudanças de maneira sustentável e socialmente responsável.

Acredita-se que a estrutura montada para o serviço de avaliação institucional na FESP contempla as necessidades de um panorama global de profissionalização, ávido por absorver trabalhadores preparados para arcar com as novas dinâmicas sociais e de mercado. Pode-se dizer, então, que toda a construção aqui descrita para o autodiagnóstico adquire fundamental relevância, pois é no ambiente acadêmico que os futuros profissionais hão de adquirir as competências necessárias à sua boa desenvoltura nos serviços que irão desempenhar como operadores das transformações sociais.

Assim sendo, com este Projeto, a FESP assume o compromisso de tornar a autoavaliação institucional um instrumento de relevante importância para a gestão, no sentido de buscar autoconhecimento por meio dos resultados de cada processo, para trazer elementos substantivos à tomada de decisões e ao aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos, programas e demais atividades acadêmicas e administrativas, para conduzir a FESP no caminho do fiel cumprimento de sua Missão institucional.

REFERÊNCIAS

CONAES. **Orientações gerais para autoavaliação das instituições.** INEP Brasília/2004.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação como prática social de articulação.** Ijuí: Ed.Unijuí,



2003.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação quantitativa e qualitativa: integrações e ênfases.** Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

FUNADESP **Programa de Desenvolvimento da Avaliação.** Brasília/DF, 2003.

INEP. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de Credenciamento, Recredenciamento e Transformação de Organização Acadêmica, na modalidade presencial.** Brasília/DF, 2017.

Lei nº 9.394 das **Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB, 20/12/1996.

Lei nº 10.861 que institui o **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior** – SINAES, 14/04/2004.

PAIUB. **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras.** MEC. Brasília/DF, 1986.

PARAIBA. Faculdade de Ensino Superior da. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024** João Pessoa. 2019.

Portaria Ministerial nº 2.051, de 9/07/2004, que regulamenta o SINAES.

